

# Filha queixa do descaso

“**T**enho muita tristeza e mágoa com o esquecimento e o abandono da memória de Israel Pinheiro”. O desabafo é de Maria Inês Pinheiro, filha mais velha do construtor de Brasília e um dos cinco filhos a residir na cidade. Ela se diz inconformada com o que chama de descaso com que as autoridades do DF têm tratado a memória de seu pai.

Maria Inês diz que a prova maior do abandono foi dada recentemente, quando da reinauguração do Museu Histórico de Brasília, na Praça dos Três Poderes. Afirma ter sentido uma “profunda tristeza” ao ver que o busto de Israel Pinheiro estava enferrujado, com as inscrições apagadas e relegado a um canto inexpressivo do museu.

A mágoa de Maria Inês nasce, segundo ela, principalmente pelo fato de ter acompanhado pessoalmente todo o trabalho e es-

ARQUIVO



**Toda a família de Israel Pinheiro se empenhou no trabalho**

forço do pai para ver realizado o sonho da construção de Brasília. “Quantas vezes eu e meu pai percorríamos de jipe, por horas e horas, os vários acampamentos para acompanhar as obras”, relembra.

Maria Inês gosta de recordar as agruras da época da construção de Brasília para ressaltar a importância de seu pai para a obra. “Ele foi um dos poucos a arregaçar a manga e a encarar a

poeira”. Lembra também que quase toda a família esteve empenhada no trabalho. Segundo conta, sua mãe, dona Coracy Uchoa Pinheiro, que atualmente mora em Belo Horizonte, coordenava todos os afazeres no Catetinho, o palácio improvisado para abrigar o staff de JK. “Por tudo isso, foi uma emoção muito grande quando vimos do Catetinho acenderem-se as primeiras luzes no Plano Piloto”.